



# A TÁTICA ALEMÃ NA RÚSSIA

(CONCLUSÃO)

Pelo **Ten. Cel. C. A. Edison**, instrutor de  
Infantaria da Escola de Estado Maior, de  
Forte Leavenworth, Kansas, E. U. A.

(Tradução e adaptação do **Ten. Cel. PAULO MAC CORD**)

Prosseguindo no estudo do método tático denominado CUNHAS E TENAZES, analisaremos hoje as operações de Vyazma e Bryansk, as medidas postas em prática pelos russos para anular os efeitos daquele método e as conclusões que podemos tirar das observações feitas, com referência à eficiência do seu emprego.

## VYAZMA E BRYANSK

A 16 de setembro, ainda no climax da batalha de Kiev, Guderian recebeu ordens concernentes às operações que se deveriam seguir. A 26 de setembro, os exércitos tinham sido reagrupados mais ou menos na forma indicada na figura 8.

Esses exércitos estavam desenvolvidos em uma frente de mais de 750 quilômetros. Atrás deles, quatro exércitos blindados estacionavam, em posição de espera. Poderosas forças russas achavam-se escalonadas nas vizinhanças de Vyazma e Bryansk, com forças intermediárias relativamente fracas. A 30 de setembro, Guderian atacou, seu esforço principal na direção sueste, rompendo uma defesa russa preparada entre Novgorod Seversky e Glukov. Um avanço da ordem de 35 quilômetros foi feito nesse dia. Alguns elementos do exército de Guderian rumaram na direção noroeste.

No dia seguinte, o esforço principal de Guderian orientou-se para Orel, avançando cerca de 90 quilômetros. Sua outra coluna virou-se para nordeste.

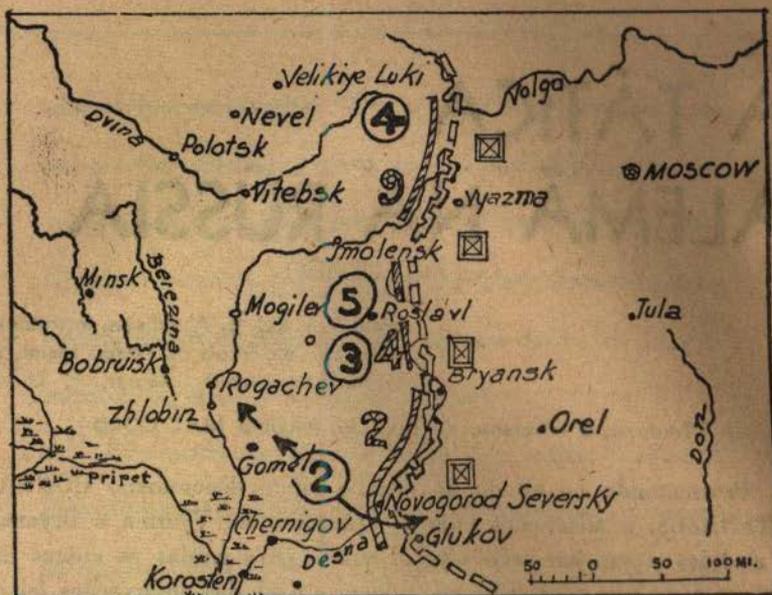


Fig. 8 — Operações de Vyazma-Bryansk, 30 de Setembro

A 2 de outubro, desencadeou-se o ataque principal alemão. O 4.º Exército, de von Kluge, rompeu o centro do dispositivo russo, em uma larga frente. O 3.º Exército Blindado, de Hoth, e o 5.º Exército Blindado, de Reinhardt, avançaram para penetrar pela brecha assim aberta. Ataques de fixação foram feitos por von Weichs, em frente de Bryansk, e por Strauss, em frente de Vyazma. Guderian continuou a avançar em direção a Orel, e o 4.º Exército Blindado, de Hoepner, que normalmente operava com o grupo de exércitos do norte, de von Leeb, iniciou seu deslocamento para nordeste.

O avanço continuou. Hoth virou-se para sueste, na direção de Orel. Parte do 2.º Exército, de von Weichs, envolveu o flanco sul da força de Bryansk, e von Kluge, fendendo o seu exército, envolveu o flanco sul de Vyazma e o flanco norte de Bryansk — suas forças nesse setor tendo a respectiva marcha regulada pela segunda coluna de Guderian. O 4.º e o 5.º Exércitos Blindados formavam a tenaz externa em volta de Vyazma, enquanto o 9.º Exército, de Strauss, envolvia o flanco norte dos russos naquele setor. A 5 de outubro já se esboçava o fechamento das tenazes.

A 6 de Outubro, elementos blindados do exército de Guderian su-  
 mente mudaram de direção, e, mediante um ataque de surpresa, en-  
 traram em Bryansk pela retaguarda, a leste. Fecharam-se as tenazes.  
 A força envolvida de Bryansk ocupava uma zona com uma frente de  
 100 quilômetros e 50 de profundidade. A de Vyazma ocupava uma área  
 menor, mas talvez contivesse efetivos maiores. A situação era aproxi-  
 mamente a que se acha representada na figura 9.

Aí travou-se uma batalha — senão uma série de batalhas — desen-  
 volvendo-se furiosamente em uma região com uma área de 800 por 400  
 quilômetros.

A 18 de Outubro, quasi três semanas após o início dessas opera-  
 ções, os últimos remanescentes das forças russas nesse setor foram var-  
 ridos do campo da luta, os que ainda sobreviviam sendo elementos do 15.<sup>o</sup>  
 exército russo. Os alemães proclamam ter capturado 700.000 homens  
 e muito material. Descontado o provável exa-  
 gero destinado à propaganda, representa ainda assim essa batalha um  
 episódio gigantesco, do qual participaram cerca de 78 divisões alemãs.

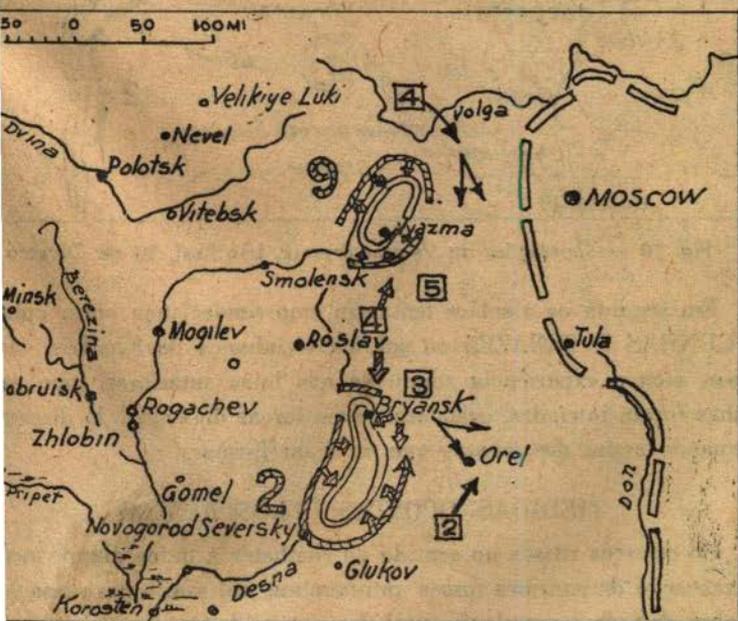


Fig. 9 — Operações de Vyazma-Bryansk, 6 de Outubro

As forças blindadas alemãs, quando substituídas pela infantaria, encarregavam-se da perseguição dos elementos que houvessem logrado escapar das tenazes, até serem detidas pelas defesas organizadas de Moscou, já então guarnecidas. Estas, como indica a fig. 10, foram traçadas atrás do rio Volga, a uma distância de cerca de 70 quilômetros de Moscou, passando em frente de Tula e estendendo-se pela margem esquerda do Don.

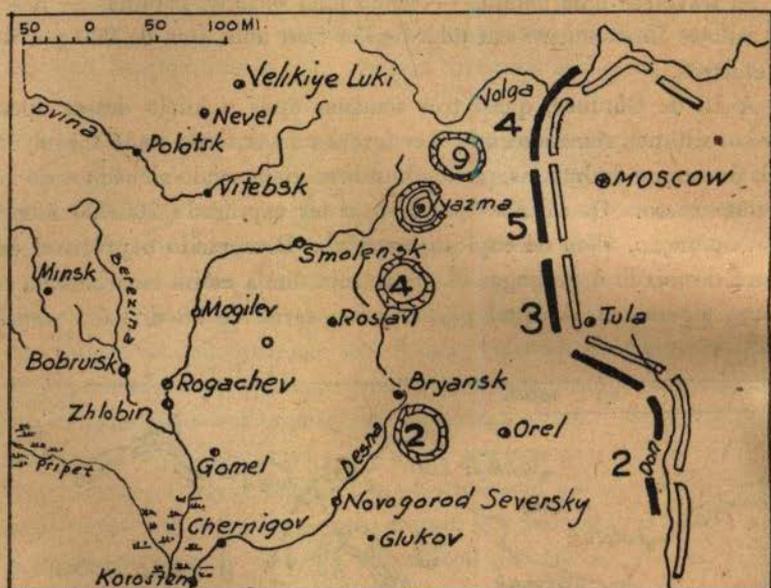


Fig. 10 — Operações de Vyazma-Bryansk, fase final, 10 de Outubro

Em seguida os alemães tentaram empreender uma outra operação de CUNHAS E TENAZES no sul, na vizinhança de Kharkov, mas os russos, com a experiência adquirida nas lutas anteriores, logo que as cunhas foram iniciadas, evacuaram suas forças do centro do dispositivo, escapando assim das tenazes que se iriam formar.

#### MEDIDAS OPOSTAS PELOS RUSSOS

Os esforços russos no sentido de combater a tática alemã incluíam a excavação de enormes fossos anti-tanques, utilizando para isso a mão de obra de toda a população civil das comunidades circunvizinhas. Lançaram, também, em profusão, minas antitanques, em imensos campos.

Frequentemente contra-atacavam na retaguarda das forças blindadas invasoras, numa tentativa de cortar suas linhas de reabastecimento e de destruir as colunas de infantaria que seguiam aquelas forças. Esses contra-golpes, contudo, tinham conseqüências muito limitadas, em vista de não serem revestidos da potência adequadã ao fim visado. Quando necessário, as forças blindadas alemãs voltavam-se afim de auxiliar a infantaria de acompanhamento.

Os russos faziam largo uso das destruições para retardar o avanço alemão, aplicando em grosso e implacavelmente a política extrema de destruir não somente materiais de guerra, mas, também, todos os demais recursos, inclusive abrigos e instalações industriais que pudessem ser de valia aos invasores.

As forças — grandes ou pequenas — que se apanhassem envolvidas, em vez de se renderem em massa, como fizeram os franceses, combatiam tanto quanto era possível fazê-lo. Muitas vezes, a resistência se prolongava durante três semanas ou mais. Outras vezes, forças isoladas empenhavam-se em lutas de guerrilhas, em bandos que se refugiavam nas imensas florestas intermináveis da Rússia ou nas zonas alagadiças, continuando por longo tempo a realizar ataques contra pequenos grupos alemães, interrompendo comunicações, etc.. Tais bandos, em cooperação com a população civil da Rússia, cometiam sabotagem continuada e em larga escala. Uma divisão russa, assim isolada, fraccionou-se em turmas de combate (bandos) e durante mais de um mês ofereceu luta ao inimigo, em sua marcha para leste, emergindo, finalmente, em território ainda mantido em poder dos russos com dois terços do seu efetivo originário.

Em geral, os russos tentaram realizar pelo menos alguma ação retardadora em todas as encruzilhadas, travessias de cursos d'água e cidades.

O efeito integralizado dessas resistências parciais retardaram grandemente o avanço alemão. Seu objetivo remoto era impedir às tropas alemãs alcançarem Moscou antes da entrada do severo inverno russo. Enquanto isso, a defesa russa, organizada em profundidade muito grande, tinha impedido aos alemães romperem completamente os exércitos russos e destruir-nos, como, por antecipação, publicamente, jactaram-se de tê-lo feito. Não foi, contudo, senão depois de terem os russos aprendido, como em Kharkov, a evacuar imediatamente suas forças prin-

cipais, ao ser esboçada a penetração das cunhas em seu dispositivo, eles conseguiram evitar enormes perdas de homens e de material.

Não se possuem ainda os pormenores referentes à contra-ofensiva russa, durante o inverno findo, apenas nos sendo dado examinar os fatos que se estão passando e as circunstâncias envolventes. Parece, portanto, que os russos se achavam mais bem preparados que os alemães para a luta nas novas condições impostas pela Natureza. Parece também que, pela utilização intensiva de grandes forças de cavalaria e de tanques, de todas as armas dotadas de skis e trenós, elas conseguiram obter durante os meses do rigoroso inverno, maior mobilidade que os alemães e, com linhas de rabastecimento mais curtas, conseguiram cravar, com as suas pontiagudas cunhas nas linhas inimigas. Não parece, contudo, que tenham conseguido levar a cabo, com êxito, o fechamento das enormes frentes, notável característica das operações alemãs que precederam.

De qualquer maneira, porém, pode-se afirmar que as operações na Rússia, a partir de junho do ano passado, indubitavelmente demonstraram que, em condições apropriadas, o método tático CUNHAS E TENAZES (KEIL UND KESSEL) é de alta eficácia, mas muito complicado e dispendioso, nem sempre as condições sendo favoráveis a seu emprego.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podem ser feitas as considerações abaixo, a respeito da operação CUNHAS E TENAZES, anteriormente descrita.

As possibilidades do inimigo devem ser rigorosamente determinadas. Isso exige não somente conhecimento profundo do seu poder inicial e de seus dispositivos, mas, também, apurado compute de todos os fatores em jogo, com relação a espaço e tempo.

Um completo conhecimento da situação inimiga, durante a preparação da luta, é também essencial. Os reconhecimentos, por todos os meios possíveis, inclusive aéreo, devem ser ousados, completos e contínuos.

As transmissões devem ser rápidas e seguras. O rádio é o meio especialmente adequado. Há necessidade, por isso, de um bem elaborado sistema de redes radiotelegráficas.

O estabelecimento de horários rígidos é de crucial importância para as forças blindadas e a pé, têm que se deslocar rapidamente para pontos determinados, afim de permitir o desencadeamento do ataque inicialmente para pontos determinados, afim de permitir o desencadeamento

do ataque inicial exatamente na hora prefixada e a conquista de todos os objetivos dentro do mesmo critério.

A surpresa deve ser realizada por (a) *decepção*, (b) *segredo de reunião*, (c) *velocidade de movimento* e (d) *disfarce contra a observação*.

O domínio do ar, no decorrer da operação, é necessário afim de:

- a) permitir a livre atuação dos aparelhos de observação;
- b) não conceder ao inimigo facilidades de reconhecimento aéreo;
- c) neutralizar a aviação inimiga de combate;
- d) dar apoio imediato às forças de terra.

Constitue minuciosa e laboriosa tarefa o funcionamento do estado-maior no combate, estimando as possibilidades inimigas, determinando a composição, a organização e a disposição da força engajada, reunindo os meios necessários, traçando as minúcias da operação, mantendo o contato entre as unidades independentemente empenhadas e grandemente separadas e formando os planos do reabastecimento essencial de todas essas unidades. Os comandos e os estados-maiores, em todos os escalões, portanto, devem estar perfeitamente treinados e apresentar as melhores condições de eficiência.

Tropas paraquedistas e de desembarque aéreo podem também ser utilizadas, afim de tomar posse do terreno crítico e ocuparem-no até a chegada de outros elementos. Muitos casos houve de emprego dessas tropas aero-transportadas, quer por parte dos alemães quer pelos russos.

A magnitude das forças invasoras, o terreno, o poder defensivo inimigo e o tempo (condições atmosféricas) influem todos na profundidade do golpe desferido pelas cunhas e na grandeza de área abrangido pelas tenazes.

Nas circunstâncias predominantes na campanha da Rússia, números astronômicos, quasi inconcebíveis, representando homens e distâncias estiveram em jogo. Poderia parecer que a uma simples divisão não seria lícito arrojarem-se a uma operação de CUNHAS E TENAZES. Todavia, como já foi esclarecido, muitas pequenas CUNHAS E TENAZES podem ter lugar dentro de uma grande. Caberia perfeitamente a uma divisão, nessas circunstâncias, desempenhar por si só uma ou mais das operações citadas. Além disso, a situação é de movimentação muito rápida. Muitas vezes, as ordens só poderão conter as missões, havendo necessidade de certas unidades, que se encontrem eventualmente isoladas, operar "por conta própria" durante alguns dias. E' portanto ainda essencial

que os comandos e os estados-maiores de todos os escalões compreendam a natureza geral da operação no conjunto, assim como os planos do alto comando, de maneira que possam em qualquer tempo atuar de acordo com o plano geral, mesmo na ausência de ordens especificadas.

comando, de maneira que possam em qualquer tempo atuar de acordo na mentalidade de todos os comandos nos escalões do exército alemão. Assim, na descrição da batalha de Kiev, encontramos o caso de uma divisão que avançava com elementos de combate destacados à frente. Um desses elementos encontrou um regimento russo defendendo uma cidade. O comandante alemão imediatamente decidiu que "sómente um envolvimento poderia permitir a captura da cidade". De acordo com essa decisão, conservou apenas reduzidas forças em situação frontal, para o ataque de fixação, e passou a noite operando em ambos os flancos com o resto do regimento, atacando com sucesso pela manhã e arremessando os defensores da cidade para um bosque à retaguarda desta, onde foram aniquilados pelas tropas de uma outra divisão que ali se se achava. Não deixa de ser extremamente desconcertante para uma tropa encontrar-se assim envolvida. Sua capacidade de resistência decairá em consequência, inevitavelmente.

Uma última consideração. Os alemães, no front ocidental encontraram os franceses tão completamente desorganizados e inertes que suas forças blindadas conseguiram romper sem esforço os dispositivos encontrados, não tendo sido necessário o emprego de CUNHAS E TENAES para destruir aos bocados as forças inimigas. Os russos foram lutadores pertinazes. Assim, em uma pequena operação daquele genero empreendida contra eles, foi relatado que somente trezentos se deixaram capturar, depois de terem perecido dois mil combatentes. As forças blindadas não se deslocavam na Rússia com a liberdade com que o fizeram na França. Daí a expansão que teve a KEIL UND KESSEL na frente oriental. Em outros teatros de guerra, frente a outros inimigos possuidores de superior armamento e de moral inquebrantável, podemos esperar novas adaptações às situações criadas, por parte dos alemães. Não nos é licito afirmar que a futura tática alemã contra nós (Estados Unidos) seja calcada em um modelo estereotipado de CUNHAS E TENAZES. Devemos prever o inesperado, predizendo, entretanto, com segurança, que o seu objetivo implacável será o nosso aniquilamento e não apenas a nossa derrota.